



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

março 2017

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 28 de fevereiro, apontam para uma diminuição de 30% na produção de azeite (menos 358 mil hectolitros do que o produzido em 2015), devido sobretudo a condições climáticas adversas. A qualidade dos azeites produzidos mantém-se em níveis elevados, com baixo teor de acidez e boas características organolépticas. Quanto aos cereais de outono/inverno, os preços nos mercados internacionais continuam a níveis historicamente baixos, o que tem desincentivado a produção destas culturas, prevendo-se a manutenção da tendência de redução das áreas semeadas (-5% no centeio e -10% no trigo, triticale e cevada). A subida das temperaturas promoveu o desenvolvimento das searas, prevendo-se para a aveia uma produtividade de 1,4 toneladas por hectare.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2017** foi 39 667 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,5% (-5,2% em dezembro) devido ao menor volume de abate de suínos (-4,5%) e caprinos (-1,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 573 toneladas, o que representou uma variação positiva de 4,8% (-0,6% em dezembro), devido a um maior volume de galináceos (+2,4%) e perus (+32,0%) abatidos.

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango decresceu 0,7% (+5,9% em dezembro), com 22 907 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou igualmente um decréscimo de 6,2% (-10,8% em dezembro), com uma produção de 8 614 toneladas

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca fixou-se nas 153,0 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 3,7% (-5,1% em dezembro). A produção total de lacticínios diminuiu 3,1% (-3,5% em dezembro), devido ao menor volume de leite para consumo (-4,3%), leites acidificados (-4,9%) e manteiga (-6,6%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 1,7% (-5,9% em dezembro), motivado pela menor captura de moluscos. Às 5 497 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 423 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 27,8 % (+14,8% em dezembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 3,59 Euros/kg, representando um acréscimo de 29,1% (+20,2% em dezembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **fevereiro de 2017**, as variações de maior amplitude do índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas na batata (+39,3%), nos frutos (+23,1%), nos suínos (+22,0%), no azeite a granel (+18,4%) e nas plantas e flores (+17,6%). Em comparação com o **mês anterior**, as variações mais significativas foram registadas nos hortícolas frescos (+8,1%) nas aves de capoeira (+3,8%), nos frutos (+3,5%), nos ovinos e caprinos (-5,7%) e na batata (-4,3%).

Em **dezembro de 2016** assinalou-se um acréscimo no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e do índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) de 0,9% e de 0,7%, respetivamente. Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, a variação foi nula.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2017

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

O mês de fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como normal em termos de precipitação e quente em relação à temperatura do ar. O desvio do valor da temperatura média em relação à normal foi superior a 1°C, o que colocou este fevereiro como o segundo mais quente dos últimos 15 anos. A precipitação ocorreu com maior intensidade no Norte, no interior Centro e Sul e no sotavento algarvio, tendo contribuído para a diminuição da área em situação de seca meteorológica. No final do mês de fevereiro, 57% do território encontrava-se em seca fraca, resultado bastante inferior ao registado em janeiro (98% em seca fraca e moderada).

O estado do tempo permitiu, com exceção dos dias de chuva mais intensa, a realização dos principais trabalhos agrícolas da época, nomeadamente podas de vinhas e pomares, adubações de cobertura, corte de forragens e preparação dos terrenos para as sementeiras de primavera.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21	2,7	9	29	84,1	140,5	60,8
	2017	76	162,3										
Desvio da normal	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	-79,6
	2017	-40,3	60,8										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	9,3
	2017	6,8	9,8										
Desvio da normal	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2	1	1,2	-0,6	0,2
	2017	-1	0,6										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	65,9
	2017	49,4	57,9										
Desvio da normal	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	-32,8
	2017	-24,5	-4,4										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26	25,9	23,3	19,1	13,3	11,7
	2017	8,7	11,6										
Desvio da normal	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1	3	2,8	1,9	1,5	-0,4	0,3
	2017	-1,4	0,3										

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de fevereiro a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou no Norte, em parte da região Centro e no Algarve, zonas onde estes indicadores estão próximos do normal. Nas restantes regiões ainda se encontram abaixo do normal para a época.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 28 de fevereiro 2017

Prados, pastagens e culturas forrageiras com bom desenvolvimento vegetativo

O aumento das temperaturas, associado a adequados teores de humidade do solo, tem favorecido o desenvolvimento dos prados, pastagens e culturas forrageiras (as instaladas em solos mais leves já foram cortadas pela segunda vez). Na maioria das explorações de pecuária em regime extensivo, já é possível satisfazer as necessidades forrageiras do efetivo apenas com o pastoreio, estando o recurso a fenos, palhas, silagens e alimentos concentrados circunscrito a situações específicas de produção intensiva (engorda e/ou produção de leite).

Diminuição generalizada da superfície de cereais de outono/inverno

Com a conclusão das sementeiras dos cereais praganosos, confirmam-se as previsões anteriormente avançadas e que apontavam para um decréscimo da área destas culturas face à campanha anterior (-5% no centeio e -10% no trigo, triticale e cevada). De referir que a instalação das searas decorreu em condições climatéricas normais, estando assim a diminuição da área relacionada com opções técnico/económicas (desinteresse por estas *commodities* face aos baixos preços nos mercados internacionais¹ e às baixas produtividades).

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016 Po	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Trigo mole	51	45	46	37	35	32	74	90
Trigo duro	4	1	2	3	6	5	167	90
Triticale	21	30	30	23	22	19	77	90
Centeio	20	21	20	18	18	17	89	95
Cevada	18	17	17	21	21	19	100	90

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Aveia com rendimento unitário acima da média

Nos cereais de outono/inverno as germinações decorreram sem problemas, e os povoamentos estão regulares. As searas semeadas mais cedo encontram-se no fim do afilhamento/início do encanamento, tendo-se verificado um desenvolvimento significativo com o aumento das temperaturas. A ocorrência de precipitação também contribuiu para este desenvolvimento, sobretudo por ter possibilitado o aproveitamento do azoto disponibilizado pelas adubações de cobertura realizadas em tempo oportuno. As atuais previsões para a aveia (cereal mais precoce), apontam para um rendimento unitário de 1,4 toneladas por hectare, produtividade consideravelmente superior à média do último quinquénio (1,2 toneladas por hectare).

¹ Entre o final de 2012 e o final de 2016, o preço do trigo nos mercados internacionais baixou 50%, passando de valores que rondavam os 230€/t para pouco mais de 110€/t (fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, FOB USA Golfo do México, in <http://www.indexmundi.com/pt/pre%27os-de-mercado/?mercadoria=trigo&meses=60&moeda=eur> – consultado em 15 de março de 2017).

Produtividade

Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016 Po	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Aveia	742	1 248	1 334	1 212	1 575	1 418	116	90

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Produção de azeite novamente abaixo de 1 milhão de hectolitros

A apanha da azeitona terminou e a maioria dos lagares já concluíram a laboração da matéria-prima. Esta campanha ficou marcada pelas dificuldades na fase de vingamento da azeitona, que decorreu sob precipitação intensa, e que originou uma carga de frutos inferior à da campanha anterior. A esta adversidade associou-se o facto de se estar num ano de contrassafra², situação que foi muito evidente nos olivais tradicionais plantados com a variedade Galega (ainda bastante significativos na estrutura do olival nacional). Nos lagares verificou-se ainda que, regra geral, a funda foi mais baixa que em 2015. A conjugação destes fatores conduziu a uma diminuição da produção de azeite (-30%), retrocedendo para produções inferiores a 1 milhão de hectolitros.

Produção

Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
Olival								
Azeite	832	645	1 000	665	1 191	833	96	70

f - Valor previsto

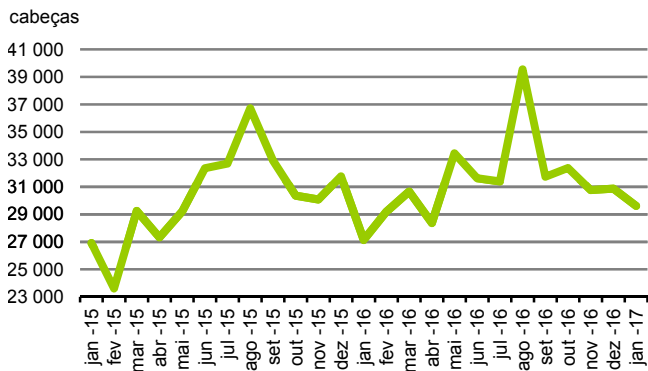
Globalmente, o azeite obtido apresenta boas características físicas, químicas e organoléticas.

² O fenómeno de safra/contrassafra caracteriza-se pela ocorrência de um ano de menor produção (contrassafra) após um de maior rendimento (safra, que, naturalmente, terá sido mais exigente para as plantas).

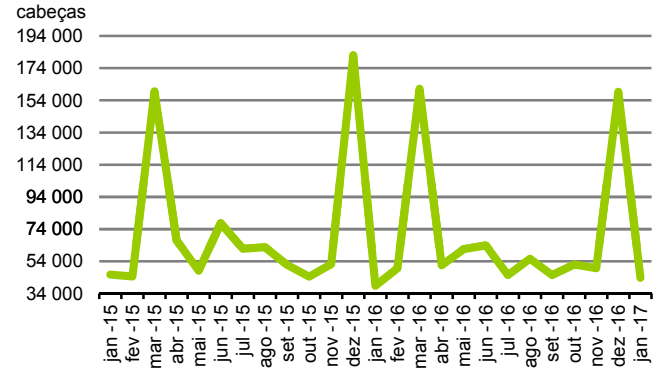
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

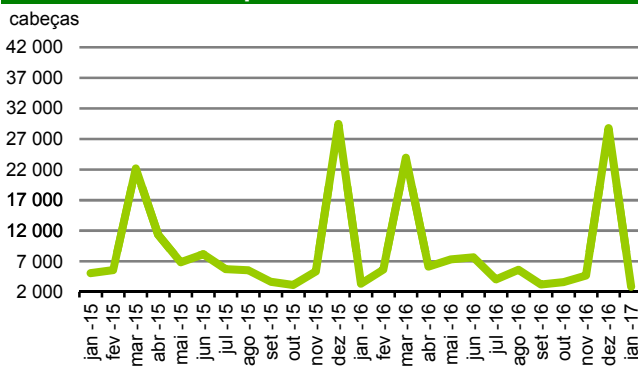
Bovinos abatidos



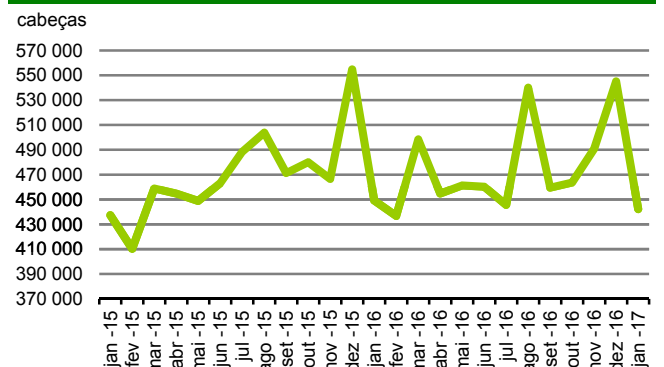
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Menor volume de abate de suínos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2017** foi 39 667 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,5% (-5,2% em dezembro) devido ao menor volume de abate de suínos (-4,5%) e caprinos (-1,4%). Pelo contrário, verificaram-se acréscimos nos ovinos (+13,5%), bovinos (+6,5%) e equídeos (+9,2%).

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se uma diminuição para os suínos (-1,5%) e caprinos (-15,0%), tendo apresentado aumentos os bovinos (+9,1%) e ovinos (+13,1%), enquanto os equídeos se mantiveram relativamente ao mês homólogo, com 73 cabeças abatidas.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829	40 704	40 879	478 566
	2017	39 667												
Bovinos														
Cabeças (n°)	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371	30 763	30 872	377 118
	2017	29 611												
Peso limpo (t)	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608	7 212	7 111	90 661
	2017	7 127												
Suíños														
Cabeças (n°)	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642	490 821	545 039	5 705 216
	2017	442 292												
Peso limpo (t)	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553	32 853	31 952	376 963
	2017	32 020												
Ovinos														
Cabeças (n°)	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946	49 689	159 348	833 784
	2017	43 777												
Peso limpo (t)	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619	578	1 629	10 016
	2017	481												
Caprinos														
Cabeças (n°)	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605	4 679	28 763	103 868
	2017	2 828												
Peso limpo (t)	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
	2017	24												
Equídeos														
Cabeças (n°)	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1 064
	2017	73												
Peso limpo (t)	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211
	2017	15												

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e perus

Em **janeiro de 2017** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 573 toneladas, o que representou uma variação positiva de 4,8% (-0,6% em dezembro), devido a um maior volume de galináceos (+2,4%) e perus (+32,0%). Pelo contrário, os patos registaram um decréscimo de 0,2% e as codornizes diminuíram 10,6%, tendo os coelhos apresentado uma redução de 21,2%.

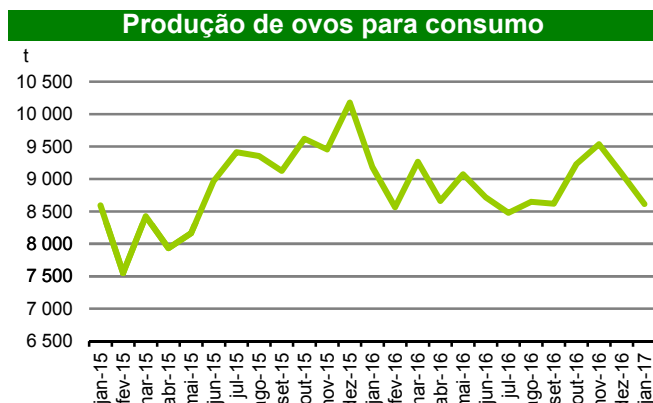
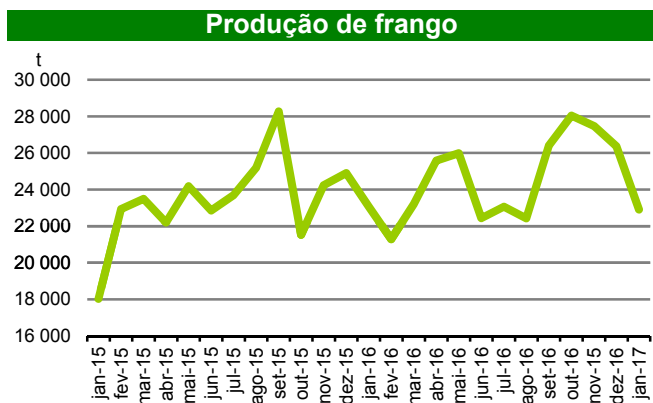
Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se acréscimos no número de galináceos (+3,2%) e perus (+29,5%), tendo-se registado um decréscimo nas codornizes (-18,3%) e nos patos (-4,2%). O número de coelhos diminuiu 17,6%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837	27 600	27 920	330 233
	2017	27 573												
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550	16 165	15 367	194 878
	2017	15 605												
Peso limpo (t)	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416	23 244	22 524	276 032
	2017	22 684												
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265	15 839	15 131	190 387
	2017	15 248												
Peso limpo (t)	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658	22 363	21 996	265 133
	2017	22 069												
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3 191
	2017	280												
Peso limpo (t)	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079	3 048	4 017	37 042
	2017	3 535												
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4 075
	2017	313												
Peso limpo (t)	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9 948
	2017	832												
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833	810	763	10 173
	2017	662												
Peso limpo (t)	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2 006
	2017	128												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2017	0												
Peso limpo (t)	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	8
	2017	1												
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4 247
	2017	324												
Peso limpo (t)	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5 199
	2017	392												

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de frango e de ovos para consumo

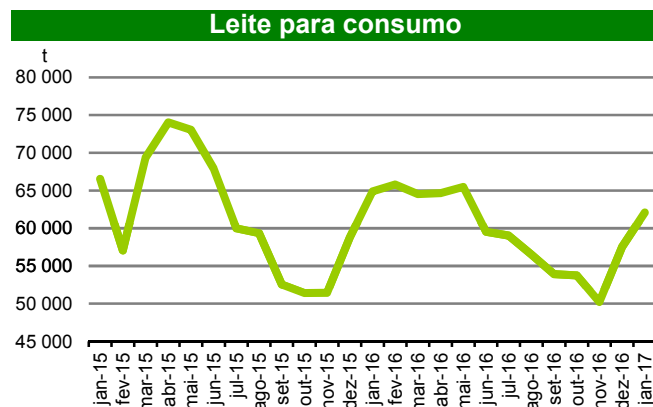
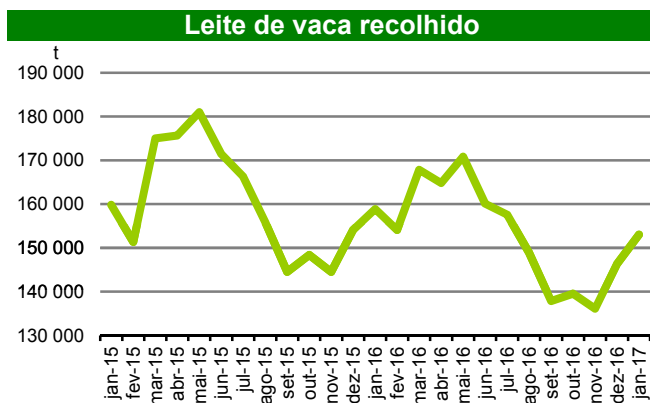
Em **janeiro de 2017** o volume de produção de frango registou um decréscimo de 0,7% (+5,9% em dezembro), com 22 907 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou igualmente um decréscimo de 6,2% (-10,8% em dezembro), com uma produção de 8 614 toneladas.

Produção de aves e ovos															
Portugal															
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Frangos															
Número (1 000)	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125	19 443	18 129	211 776	
	2017	15 825													
Peso limpo (t)	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040	27 470	26 359	295 317	
	2017	22 907													
Pintos do dia															
Número (1 000)	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882	20 499	22 131	264 849	
	2017	23 055													
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1 000)	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885	153 809	146 508	1 726 747	
	2017	138 929													
Peso (t)	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231	9 536	9 083	107 058	
	2017	8 614													
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1 000)	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396	28 592	29 740	363 551	
	2017	33 164													
Peso (t)	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699	1 773	1 844	22 540	
	2017	2 056													

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo na produção de leite para consumo, leites acidificados e manteiga

A recolha de leite de vaca em **janeiro de 2017** foi de 153,0 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 3,7% (-5,1% em dezembro).

A produção total de lacticínios diminuiu 3,1% (-3,5% em dezembro), devido ao menor volume de leite para consumo (-4,3%), leites acidificados (-4,9%) e manteiga (-6,6%). Pelo contrário, a nata para consumo e o queijo de vaca registaram aumentos de produção de 29,0% e 18,8%.

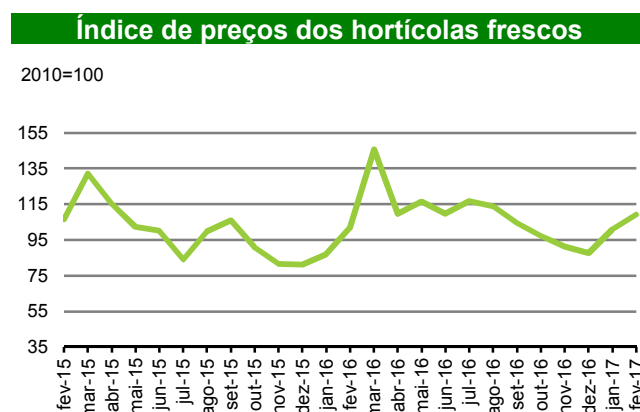
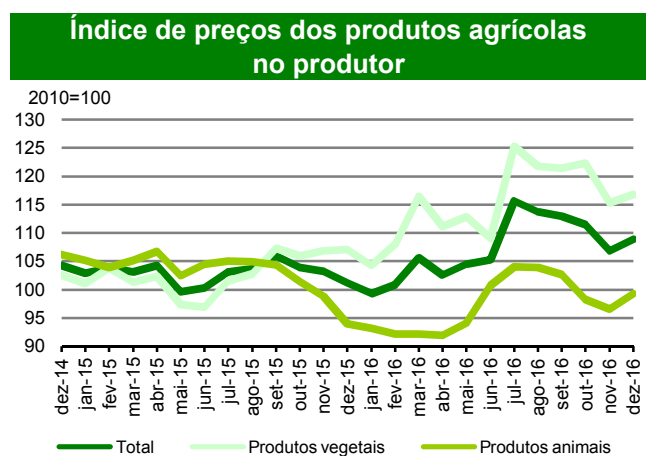
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544	136 112	146 317	1 842 761
	2017	153 012												
Produtos lácteos														
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391	72 740	68 735	75 788	966 253
	2017	81 724												
Leite para consumo														
	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745	50 232	57 512	715 834
	2017	62 093												
Nata para consumo														
	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799	1 988	1 829	20 418
	2017	1 797												
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7 847
	2017	601												
Leite em pó magro														
	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667	962	1 511	18 969
	2017	1 336												
Manteiga														
	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934	1 884	2 561	31 431
	2017	2 709												
Queijo														
	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297	5 265	4 961	60 502
	2017	5 213												
Leites acidificados														
	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828	8 062	6 931	111 254
	2017	7 975												

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



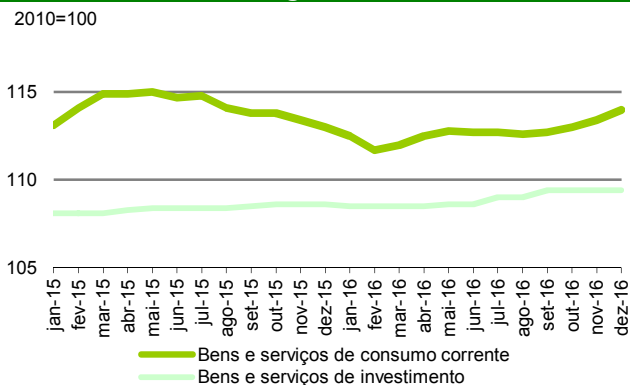
Em **fevereiro de 2017**, assistiu-se a um aumento do índice de preços de produtos agrícolas no produtor, na batata (+39,3%), nos frutos (+23,1%), nos suínos (+22,0%), no azeite a granel (+18,4%), nas plantas e flores (+17,6%), nos ovos (+11,8%), nos hortícolas frescos (+7,3%), nos bovinos (+0,9%) e nas aves de capoeira (+0,1%); para o mesmo período registou-se uma diminuição no índice de preços e nos ovinos e caprinos (-8,6%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+8,1%), das aves de capoeira (+3,8%), dos frutos (+3,5%), das plantas e flores (+1,3%), dos bovinos (+0,5%) e dos suínos (+0,3%); em relação ao mesmo período foi observado um decréscimo no índice de preços dos ovinos e caprinos (-5,7%), da batata (-4,3%), dos ovos (-2,4%) e do azeite a granel (-1,7%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2010=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2016	99,3	100,9	105,6	102,5	104,5	105,3	115,7	113,8	113,0	111,5	106,9	108,9	105,4
	2017 Po	x	x											
Produção vegetal	2016	104,2	108,0	116,5	111,1	112,9	109,0	125,3	121,8	121,4	122,3	115,3	116,8	111,7
	2017 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2016	109,3	111,1	117,8	126,3	125,4	131,3	131,3	147,0	145,7	155,0	166,9	169,0	134,9
	2017 Po	161,7	154,8											
Frutos	2016	116,9	118,7	114,7	119,7	120,3	115,6	147,4	136,6	141,8	144,4	129,9	136,9	123,7
	2017 Po	141,1	146,1											
Hortícolas frescos	2016	86,9	101,6	145,6	109,6	116,3	109,6	116,5	113,7	104,4	97,4	91,2	87,6	102,4
	2017 Po	100,8	109,0											
Vinho regional e vinho	2016	88,1	90,5	90,0	91,2	92,5	91,0	91,7	92,3	91,1	93,7	95,6	94,9	92,0
	2017 Po	x	x											
Vinho de qualidade	2016	89,1	88,0	91,4	89,4	90,4	87,1	87,4	94,6	93,0	94,7	100,6	89,9	91,4
	2017 Po	x	x											
Azeite	2016	176,0	154,3	150,0	153,2	149,3	152,6	149,2	150,8	152,1	154,2	163,1	168,1	155,3
	2017 Po	185,9	182,7											
Plantas e flores	2016	109,8	112,7	118,3	106,3	103,3	96,0	91,9	99,6	104,9	121,8	110,9	120,6	105,4
	2017 Po	130,8	132,5											
Produção animal	2016	93,2	92,2	92,2	91,9	94,1	100,8	104,0	103,9	102,7	98,3	96,6	99,3	97,6
	2017 Po	98,2	x											
dos quais:														
Bovinos	2016	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,3	109,7	110,1	109,6
	2017 Po	110,8	111,3											
Suínos	2016	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9	95,3	93,9
	2017 Po	95,2	95,5											
Ovinos e caprinos	2016	108,4	107,7	109,5	106,1	103,7	103,8	101,8	101,2	102,1	111,0	112,1	117,8	108,5
	2017 Po	104,3	98,4											
Aves de capoeira	2016	98,4	93,5	94,2	92,6	94,1	103,2	108,5	105,7	98,7	83,2	81,2	84,9	94,9
	2017 Po	90,2	93,6											
Leite em natureza	2016	95,6	94,2	94,7	95,4	94,2	94,0	91,8	91,8	93,3	93,8	96,2	100,9	94,8
	2017 Po	97,2	x											
Ovos	2016	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9	124,9	98,7
	2017 Po	111,4	108,7											

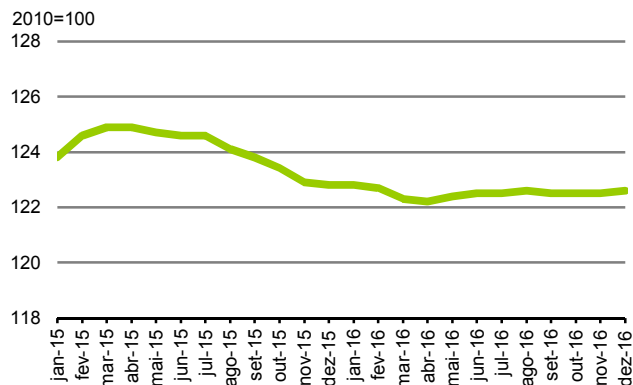
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2016**, assinalou-se uma variação de 0,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida ao aumento do índice de preços da energia e lubrificantes (7,4%), das despesas veterinárias (2,6%) e dos adubos e corretivos (2,0%); em relação ao mês anterior observou-se um acréscimo de 0,5%, devido, principalmente à variação positiva do índice de preços dos adubos e corretivos (4,0%), da energia e lubrificantes (2,6%) e das sementes e plantas (2,3%).

Índice de preços de alimentos para animais



No índice de preços dos bens e serviços de investimento, assistiu-se a um crescimento de 0,7%, causado, sobretudo, pelo crescimento do índice de preços nos motocultivadores e outro material de 2 rodas (2,3%) e nos tratores (1,2%); em relação ao mês anterior, não se verificou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços dos alimentos para animais, que registou variações de -0,2% e de 0,1% em relação ao mês homólogo e em relação ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2010=100 Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2015	113,1	114,1	114,9	114,9	115,0	114,7	114,8	114,1	113,8	113,8	113,4	113,0	114,1
	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
dos quais:														
Sementes e plantas	2015	121,5	132,9	138,3	137,5	134,8	130,0	130,0	130,3	131,9	139,6	137,5	137,3	133,8
	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
Energia e lubrificantes	2015	97,6	99,7	103,8	103,0	105,3	104,4	102,5	98,2	96,2	95,4	94,8	91,7	99,3
	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
Adubos e corretivos	2015	115,6	115,6	115,6	118,2	118,2	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	120,9
	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
Alimentos para animais	2015	123,8	124,6	124,9	124,9	124,7	124,6	124,6	124,1	123,8	123,4	122,9	122,8	124,1
	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,6	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
Despesas veterinárias	2015	95,7	96,9	96,6	98,3	97,6	98,1	101,0	100,3	100,3	99,2	99,0	99,1	98,5
	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
Manutenção de materiais	2015	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,7	100,7
	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
Outros bens e serviços	2015	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5
	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2015	108,1	108,1	108,1	108,3	108,4	108,4	108,4	108,4	108,5	108,6	108,6	108,6	108,4
	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2015	106,8	106,8	107,1	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	109,6	109,6	109,6	107,9
	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
Máquinas e materiais para cultura	2015	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	107,0	107,4	107,4	107,4	107,0
	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
Máquinas e materiais para colheita	2015	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	113,2	113,2	113,2	113,2	112,4
	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
Tratores	2015	108,5	108,4	108,4	108,7	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,7
	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7

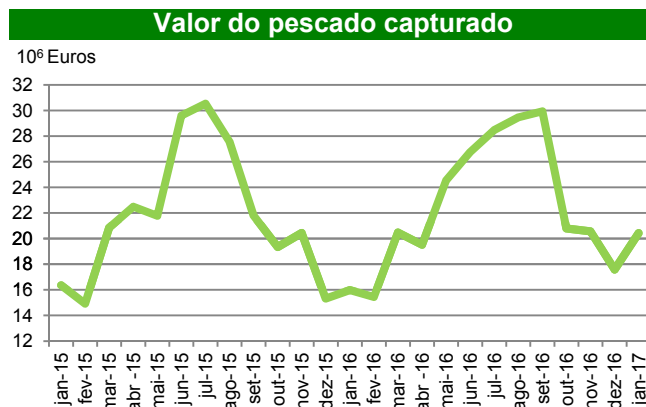
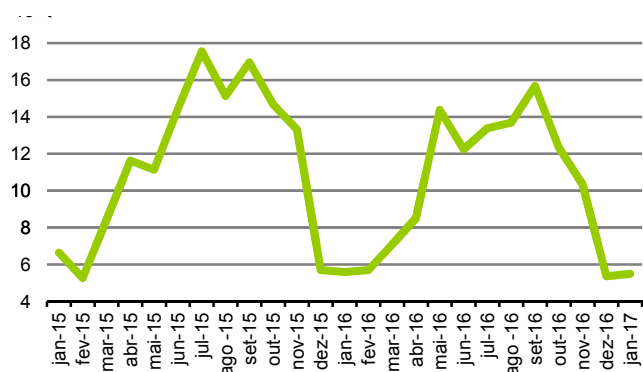
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Decréscimo da quantidade capturada de pescado e aumento do valor

Em janeiro de 2017 o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 1,7% (-5,9% em dezembro), justificado pela menor captura de moluscos. Às 5 497 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 423 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 27,8 % (+14,8% em dezembro).

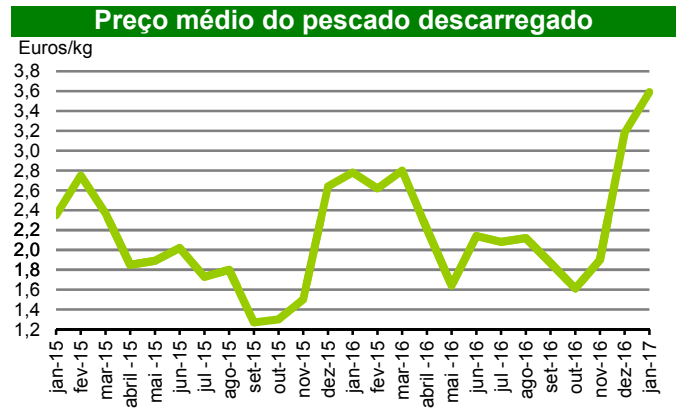
Na R. A. dos Açores foram capturadas 200 toneladas de pescado, ou seja menos 4,8% (-7,7% em dezembro), devido a uma menor captura de atuns e carapau negro. Na R. A. da Madeira, as 287 toneladas capturadas representaram um aumento de 17,6% (+8,9% em dezembro), devido sobretudo à maior captura de atuns e peixe espada.



O volume de peixes marinhos (3 932 toneladas) aumentou 4,0% (-9,3% em dezembro). Para esta situação contribuiu a maior captura de sardinha (+50,0%) com 12 toneladas, de pescadas (+17,2%) com 116 toneladas, de tunídeos com 119 toneladas (+20,2%) e de peixe espada (+49,2%) com 470 toneladas capturadas. Pelo contrário, tiveram menor nível de captura o carapau (-4,1%), com 1 181 toneladas e a cavala (-70,0%) com 261 toneladas.

O volume de crustáceos (25 toneladas) aumentou 56,3% (+34,0% em dezembro), devido sobretudo a maiores volumes de captura de perceve, camarões e caranguejos. Os moluscos (1 523 toneladas) apresentaram um decréscimo de 14,7% (+0,9% em dezembro), sendo de destacar principalmente uma menor captura de berbigão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,59 Euros/kg, representando um acréscimo de 29,1% (+20,2% em dezembro). O preço médio dos peixes marinhos (3,16 Euros/kg) teve um aumento de 26,1%, em parte devido ao aumento do preço dos atuns, sardinha e cavala. O preço dos crustáceos (7,17 Euros/kg) aumentou 1,2%. O preço médio dos moluscos (4,75 Euros/kg) teve um acréscimo de 39,4 %, em parte devido aos maiores preços atingidos por espécies como o polvo e a ameijoia.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2016	5 592	5 694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386	13 687	15 672	12 335	10 340	5 355	124 273
	2017	5 497												
Valor (10 ³ €)	2016	15 984	15 447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468	29 464	29 938	20 787	20 570	17 577	269 507
	2017	20 423												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
	2017	17												
Valor (10 ³ €)	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1 487
	2017	332												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2016	3 782	4 059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690	11 942	14 279	10 784	8 420	3 625	103 929
	2017	3 932												
Valor (10 ³ €)	2016	9 704	10 086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181	22 310	23 709	14 811	11 756	9 190	184 329
	2017	12 684												
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2016	1 232	1 573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589	2 525	2 335	1 886	1 374	820	24 688
	2017	1 181												
Valor (10 ³ €)	2016	1 647	1 522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885	1 777	1 553	1 165	1 009	769	19 857
	2017	1 396												
Pescadas														
Peso (t)	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1 982
	2017	116												
Valor (10 ³ €)	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5 607
	2017	403												
Sardinha														
Peso (t)	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993	2 018	1 399	62	49	13 516
	2017	12												
Valor (10 ³ €)	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966	3 775	2 214	75	45	27 906
	2017	16												
Cavala														
Peso (t)	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842	2 586	2 974	4 759	4 413	955	27 993
	2017	261												
Valor (10 ³ €)	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010	1 079	1 523	1 327	370	10 007
	2017	158												
Tunídeos														
Peso (t)	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285	409	303	209	139	5 188
	2017	119												
Valor (10 ³ €)	2016	592	1 037	917	1 093	3 100	1 963	1 594	637	1 074	1 411	889	648	14 955
	2017	880												
Peixe espada														
Peso (t)	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4 545
	2017	470												
Valor (10 ³ €)	2016	1 153	1 117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021	1 221	1 307	1 429	1 507	990	14 778
	2017	1 596												
Crustáceos														
Peso (t)	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
	2017	25												
Valor (10 ³ €)	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668	1 670	1 204	169	1 233	1 383	12 818
	2017	175												
Moluscos														
Peso (t)	2016	1 785	1 593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590	1 646	1 323	1 529	1 850	1 660	19 366
	2017	1 523												
Valor (10 ³ €)	2016	6 023	4 995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611	5 476	5 019	5 787	7 455	6 762	70 870
	2017	7 232												
Continente														
Peso (t)	2016	5 137	5 031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761	12 835	14 806	11 711	9 669	4 954	112 764
	2017	5 011												
Valor (10 ³ €)	2016	14 168	13 282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384	25 805	26 496	18 296	17 741	15 512	228 194
	2017	18 390												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991	2 017	1 395	56	45	13 492
	2017	6												
Valor (10 ³ €)	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963	3 771	2 202	57	37	27 847
	2017	6												
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500	267	388	205	5 744
	2017	200												
Valor (10 ³ €)	2016	1 107	1 402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075	2 749	2 320	1 329	2 034	1 443	25 875
	2017	1 061												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1 105
	2017	6												
Valor (10 ³ €)	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205	163	102	36	2 431
	2017	33												
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314	366	357	283	196	5 765
	2017	287												
Valor (10 ³ €)	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009	909	1 121	1 162	795	622	15 435
	2017	972												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1 918
	2017	246												
Valor (10 ³ €)	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6 854
	2017	860												
Tunídeos														
Peso (t)	2015	6	24	79	270	1 154	729	143	71	122	94	24	7	2 723
	2016	13												
Valor (10 ³ €)	2015	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251	422	423	130	52	7 398
	2016	74												

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2015**



**Estatísticas da Pesca
2015**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA